GEOGRAFIA: MINHA VIVÊNCIA, MEU LUGAR

Tamires Ferreira de OLIVEIRA 1

Maria Andryelle Felix GOMES 1

Maria Cremilda dos SANTOS 1

Cleriane Timóteo da SILVA1

Carlos BELO 2 Maria das Graças Correia GOMES 3

1 Graduandos do curso de Licenciatura em Geografia, Uneal; 2 Professor preceptor da Escola Estadual Mosenhor Clóvis Duarte de Barros; 3 Professora/Orientadora do Curso de Licenciatura em Geografia, Uneal.

clerianeda@bol.com.br

**RESUMO:** Nos últimos anos a sociedade tem passado por transformações e ao mesmo tempo vem exigindo formas de organização que atenda suas reias demandas. A Geografia tem a missão de compreender o espaço, seu objeto. Na Geografia Humanística o lugar é a base referencial do homem e sua leitura por essa vertente tem revelado as diferentes maneiras de espacialização do homem na Terra. Nessa ótica o presente trabalho tem como objetivo compreender a geografia a partir do lugar de vivência. Como metodologia optou-se, então por uma análise qualitativa com base nas orientações teóricas do método fenomenológico. A referente pesquisa enquanto política pública proporciona através do Programa Residência Pedagógica a formação de futuros professores e novas estratégias de ensino, com trocas de saberes e experiências entre a universidade e a escola do ensino básico.

**Palavras-chave:** geografia, lugar, prática de ensino.

**INTRODUÇÃO**

Ao longo de sua história a sociedade tem passado por diversas mudanças, exigindo assim formas de organização e adequações que atenda suas reais demandas. E nesse sentido a Geografia tem se posicionado frente à missão de não só compreender o espaço, mas também de oferecer respostas plausíveis para a sua área de ensino. O lugar é a base referencial do homem e sua leitura pela vertente da Geografia humanística tem valorizado e nos revelado as diferentes maneiras de espacialização individual e coletiva do homem na Terra (TUAN, 2012; 1975).

Nessa perspectiva o trabalho tem como objetivo compreender a geografia a partir do lugar de vivência. Como metodologia tem-se as orientações teóricas da Geografia Humanística e do método fenomenológico. A pesquisa foi desenvolvida por meio do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Alagoas junto a Escola Estadual Monsenhor Clovis Duarte de Barros no município de União dos Palmares Alagoas.

Como a Geografia não se encontra apenas no campo da teoria ela, nas palavras de Lacoste (1997), se faz presente também na vida cotidiana dos homens pelo simples fato de a existência do homem na Terra implicar na construção de diversos lugares e diversas formas de organização do espaço. E assim sendo, o trabalho tem como ponto de partida para a prática de ensino em geografia o lugar de vivência dos alunos.

**MATERIAIS E MÉTODO**

Para atingir os objetivos proposto, compreender as expectativas e desafios do processo de ensino aprendizagem em Geografia optou-se na presente pesquisa uma análise qualitativa com base nas orientações teóricas do método fenomenológico. Nas palavras de Gomes (1996, p.320) é uma Geografia no qual “Seu objetivo principal é fornecer um quadro interpretativo às realidades vividas espacialmente”.

A pesquisa ainda contou com observação das turmas na escola campo, aplicação de avaliação diagnóstica, leitura de livros e artigos de autores da geografia humanística e do campo da educação com ênfase na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Como forma de proceder a aprendizagem diretamente com os alunos nas turmas do ensino médio regular e da Escola de Jovens e Adulto – EJA seguiu-se da seguinte forma: análise de fotografias, construção de desenhos cartográficos e exposição em varal dos mesmos, atividades lúdicas com quebra-cabeça e textos literários a exemplo de poema. O intuito dessas atividades foi conduzir os alunos a perceberem no seu lugar de vivência os vários elementos, objetos e fenômenos passíveis de uma análise geográfica.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Freire (2011, p. 87) “o conhecimento envolve a constante unidade entre ação e reflexão sobre a realidade” e nesse cenárioacredita-se que um dos desafios para a prática de ensino em Geografia é fazer com que o aluno conceba os diferentes objetos de conhecimento, próprio da Geografia, como saberes escolares e práticas. Em síntese, de acordo com Cavalcante (2012, p. 141) os alunos tem o direito de compreender que “O espaço geográfico não é apenas uma categoria teórica que serve para analisar a realidade; ele é algo vivido pelas pessoas e é resultante de suas ações”.

Na Geografia humanística o lugar é resultante da experiência humana. Segundo Relph (1979, p. 156) [...] lugar significa muito mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiências e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança. Seguindo essa linha Tuan (1975) diz que o lugar em sua essência é repleto de significados resultante da experiência do homem. Os lugares são providos de sensações emotivas porque nos sentimos seguros e protegidos (MELLO, 1990). Em suma, resume Buttimer (1985, p. 228) o “[...] lugar é o somatório das dimensões simbólicas, emocionais, culturais, políticas e biológicas”.

Assim, como já foi mencionado, o presente projeto tem como proposta trabalhar a geografia a partir do lugar de vivência dos alunos e para tanto elege a categoria lugar como central na analise do espaço geográfico. Para La Blache (apud, RELPH, 1976) a Geografia é tida como “a ciência dos lugares e não dos homens”, ou seja, ela é essencialmente locacional, e se o homem não se faz presente, tampouco é considerado como um local com significado, vivência e enraizamento.

Essa categoria de análise da Geografia vai servir de norte para guiar os trabalhos que foram realizados na escola campo. As atividades foram propostas nas turmas da 1ª série “H” do ensino médio regular e 1º período “A” da Escola de Jovens e Adulto – EJA também do ensino médio. Os trabalhos iniciaram com a exposição do poema, Canção do Exílio, de Gonçalves Dias que serviu de base para se trabalhar o conceito de lugar. Nessa tarefa os alunos fizeram a leitura do poema e seguida uma breve discussão sobre o que o poema retrata. A partir daí os alunos foram instigados a responderem o que seria o lugar? E dentre as respostas elaboradas pelos alunos temos: o lugar é onde moramos, vivemos, é a nossa casa, o lugar é a rua, pra mim é no lugar que as pessoas se relacionam estabelecendo laços afetivos com amigos, parentes, vizinhos e também com a paisagem. É no lugar que são construídas as relações de cooperação, conflitos e também de identidade. Como se pode observar o lugar é parte do espaço geográfico, no qual estamos inseridos e realizamos nossas ações. A discussão da categoria geográfica, lugar, permite identificar no espaço geográfico o sujeito e seu lugar no mundo, uma vez que há um posicionamento claro no que diz respeito ao pertencimento e identidade do homem ao lugar que habita (BRASIL, 2018, p. 360).

Foi trabalhada também nas turmas a exposição de imagens da cidade em que os alunos moram. Tal procedimento possibilitou exercitar com os alunos a identificação e localização de objetos geográficos tais como, ruas, estabelecimento comercial, feira livre, praças, igreja, bancos e prédios importantes a exemplo da prefeitura da cidade e a escola. Através dessa atividade que trabalha de forma precisa com o princípio de localização verificou-se que os alunos demonstraram a capacidade de localizar e reconhecer lugares próximos de sua vida cotidiana como a rua da escola, o bairro que foi atingido pela enchente e o bairro mais novo da cidade, também tiveram a propriedade de identificar e representar através de desenho objetos, fluxos e fenômenos próprios e passíveis de uma leitura geográfica.

Faz-se necessário pensar também um trabalho com mais ênfase nas noções e conceitos geográficos, pois muitos alunos chegam ao ensino médio na maioria das vezes sem noção alguma de localização, coisa que já era para ter sido sanada no ensino fundamental. Para inserir os alunos nessa problemática foi desenvolvido em ambas as turmas atividades lúdicas que permitiram um melhor rendimento sobre o estudo do lugar e suas especificidades. Com uso do jogo quebra cabeça e representação de desenhos cartográficos foi possível trabalhar os elementos geográficos. Os alunos conseguiram fazer a identificação de vários fenômenos naturais e humanos e fazer correlações entre fenômenos geográficos de diferentes áreas, afinal de acordo com o principio da conexão da BNCC “um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes” (BRASIL, 2018, p. 358).

Os alunos também utilizaram os conhecimentos geográficos para entender a interação da sociedade e natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. (BRASIL, 2018 P. 364).

Outra prática desenvolvida pelos alunos em sala de aula foi a construção de um texto literário em forma de poema retratando o seu lugar de vivencia. Com essa proposta os alunos foram estimulados a desenvolver o raciocínio geográfico, atributo fundamental para representar e interpretar o mundo em permanente transformação, relacionando componentes da sociedade e da natureza.

Dado o exposto, o importante é assegurar durante todo o processo de ensino aprendizagem a apropriação de conceitos e categorias geográficas que diálogue com algo que possa ser vivenciado e sentido pelo aluno garantindo assim de forma ética um direito de aprendizagem eficaz. (BRASIL, 2018, p.358)

**CONCLUSÕES**

Compreender a complexidade da prática de ensino e suas inter-relações com o mundo dos entes envolvidos no processo de ensino aprendizagem é sem dúvida um dos desafios da educação na atualidade. É seguindo essa linha de raciocíneo que a pesquisa em pauta e suas ações na escola campo ao levar em consideração as reflexões, os propósitos, o uso de diferentes estratégias e metodologias no ensino da Geografia proporcionou aos alunos uma visão próxima da Geografia entendendo-a partir do seu lugar de vivência. Os alunos estudaram no bairro e cidade onde residem elementos e fenômenos sociais próprio da Geografia suprindo assim, as inquietações de respostas sobre a dinâmica do lugar bem como sua participação enquanto cidadão na construção dos lugares vivenciados. Dado o exposto, convém deixar claro ainda que, as práticas de ensino em Geografia representa uma maneira de ler e interpretar o mundo construído pelo homem.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez%20site.pdf). Acesso: 13 de mar. de 2019.

BUTTIMER, A. Hogar, Campo de Movimiento y sentido del Lugar. In: **TEORIA Y MÉTODO EN LA GEOGRAFIA ANGLOSAJONA**. Maria Dolores Garcia Ramón (org.), Barcelona, Ariel, 1985, p. 227-241.

CAVALCANTI. L. de S. **A Geografia escolar e a cidade:** ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos.** 14 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

GOMES, P. C. da C. **Geografia e Modernidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

LACOSTE, Y. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1997, 263 p.

MELLO, J. B. F. Geografia Humanística: a perspectiva da experiência vivida e uma crítica radical ao positivismo. **R. Bras. Geog**., 52 (4): 91-115, 1990.

RELPH, E. C. As bases fenomenológicas da geografia. **Geografia**, n. 4, v. 7, p. 1-25, 1979.

\_\_\_\_\_\_. **Place and Placelessness**. London, Pion. 1976.

TUAN, Y. F. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.

\_\_\_\_\_\_. Place: an experiential perspective. **Geographical Review**. v. 65, n. 2, p. 151-165, Apr, 1975.

**AGRADECIMENTOS**

Ao Programa Institucional Residência Pedagógica PRP/CAPES – da Universidade Estadual de Alagoas pelo auxílio e por oportunizar uma melhor formação.